

PEQUENO APÓLOGO

Com respeito à luz, do Evangelho que nos compete estender, a favor de nós mesmos, contou velho sábio antiga lenda que buscarmos sintetizar.

A certo país vergastado de fome, concedeu o Divino Pomicultor valiosas sementes de amor e redenção, cujo trato esmerado traria

a tôda gente benefícios essenciais.

As sementes, no entanto, robustas e enceleiradas, revelavam-se tão belas que provocaram aluviões de ansios e idéias, palavras e teorias naqueles corações em necessidade.

Em êxtase, a multidão consagrhou-lhes tempo e cuidado no que se referia à pura contemplação.

Botânicos eminentes vieram de muito longe examinar-lhes a contextura, escrevendo enormes tratados quanto às virtudes de que se faziam portadoras. Ge-

neticistas de prol auscultaram-lhes os princípios, destacando-lhes a nobreza. Pintores exímios fixaram-lhes a imagem preciosa, escultores imitaram-lhes a forma divina, poetas cantaram-lhes a beleza, oradores dedicaram-lhes primorosos discursos e longas turbas de crentes agradecidos ajoelharam-se ante o excelso legado, em adoração mística e perene...

Enquanto isso, passou o tempo multiplicando os casos de inanição e morte.

Vendo que a nação operosa e fiel desfalecia à min-

gua de socorro e alimento, mandou o Eterno Amigo que viesses ao campo lavradores humildes que as plantassem ao preço de fadiga e suor, para que o pão e a fé restaurassem a vida.

No apólogo singelo notamos a aflição da palavra excessiva, sem exemplo que ajude.

Saibamos, pois, na Terra cultivar o Evangelho em nossos próprios atos, porque sómente assim, à custa de trabalho e de esforço constante, faremos rebrilhar a palavra do Cristo, valori-

zando o verbo perante o mundo enférmo que roga paz e luz.

EMMANUEL

FENÔMENOS MEDIÚNICOS

Os fenômenos mediúnicos a se evidenciarem, inevitáveis, nas estradas do homem, guardam expressiva similitude com a presença das águas nos caminhos da Terra.

Aguas existem por tôda a parte.

Possuímo-las cristalinas em fontes recamadas de areia, pesadas de barro nos